

CRENÇAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESPANHOLA

Elisângela Oliveira de Carvalho da Silva¹
Prof.^a MSC Egle Carillo de Faria²
Prof.^o MSC Rodney Mendes de Arruda³
Prof.^a MSC Rosária Cristina da Silva Ormond⁴
Octayde Jorge da Silva⁵

“Nobody said it was easy...”
The Scientist, Coldplay

RESUMO

O estudo situado teoricamente entre as áreas de Linguística e Educação, traduz-se em uma pesquisa qualitativa-interpretativa cujo escopo aborda questões pertinentes às perspectivas e crenças de alunos de um curso de licenciatura em espanhol, tendo como objetivo buscar e compreender as crenças no processo ensino-aprendizagem da língua espanhola e elencar alguns teóricos que defende esta ideia. Espera-se que seja estabelecida uma articulação entre crenças do sujeito e as teorias formais. Consideramos então, que as crenças estão ligadas à ação, à experiência e ao posicionamento dos alunos diante do processo ensino e aprendizagem.

Palavras chave: Crenças. Ensino. Aprendizagem Educação. Estudantes.

RESUMEN

El estudio situado teóricamente entre las áreas de Lingüística y Educación, se traduce en una investigación interpretativa cualitativa cuyo ámbito aborda cuestiones a las perspectivas y creencias de los estudiantes del curso de licenciatura en español, con el objetivo de buscar y comprender las creencias en el proceso de enseñanza y aprendizaje de la lengua española y enumerar algunos teóricos que defienden esta idea. Se espera que las creencias de articulación entre el sujeto y la teoría formal se establezcan. Consideramos entonces que las creencias están vinculadas a la acción, a la experiencia y la colocación de los estudiantes delante del proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Creencias. Enseñanza. Aprendizaje. Educación. Estudiantes.

¹Graduanda do curso Licenciatura Letras Português-Espanhol, UFMT/UAB, Polo Pontes e Lacerda- MT.(2015/1). E-mail: elisangelatriunfo1@hotmail.com.

² Mestre em Educação (UFMT). Professor efetivo do IFMT *Campus Cuiabá*.

³Mestre em Estudos de Linguagem (UFMT).

⁴ Mestre em Estudos de Linguagem (UFMT).

⁵ Professor Pesquisador na UFMT/UAB.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem por finalidade trazer reflexões sobre as crenças e o ensino- aprendizagem de língua espanhola, após o estabelecimento da produção de artigo proposto na disciplina de Espanhol no 5º semestre de Letras/UFMT. A motivação para este trabalho é resultado das observações relatadas no PCC II e IV, no qual de uma forma consciente ou inconsciente foi abordado questões referentes nossas crenças e expectativas sobre o curso de graduação Letras e Espanhol, dessa forma faz-se necessário uma reflexão fundamentada em teorias que respaldam assuntos relevantes ao tema proposto.

Esta pesquisa parte do pressuposto de que crenças são constituídas por meio da interação social, possíveis pela e na linguagem e que podem ser usadas para ampliar o entendimento do processo de ensinar e aprender línguas no contexto escolar.

Contudo traz-se uma pequena reflexão sobre a importância do artigo na vida acadêmica e enfatiza algumas questões concernentes ao campo de crenças e expectativas do aluno ao ingressar no curso de graduação em relação a língua espanhola, atuação discente, docente e recursos disponibilizados para apoio do ensino- aprendizagem na concepção de Silva (2005), Barcelos, Leffa (2001) e Woods (2003).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A produção de artigos científicos é uma fase importante na vida acadêmica, pois tem a intenção de mostrar aos alunos dos Cursos de Graduação, que a Metodologia Científica aborda as principais regras da produção científica, fornecendo para os discentes uma melhor compreensão sobre a sua natureza e objetivos, podendo auxiliar para melhorar a produtividade desses e a qualidade na elaboração de textos acadêmicos. Para Leite (2009, p. 10):

Metodologia Científica não é um conteúdo a ser decorado pelo acadêmico, para ser verificado num dia de prova; trata-se de fornecer aos acadêmicos um instrumental indispensável para que sejam capazes de

atingir os objetivos da Academia, que são o estudo e a pesquisa em qualquer área do conhecimento. Leite (2009, p. 10).

Nesta perspectiva de produzir um artigo científico, pretende-se fundamentar teoricamente conceitos de crenças e sua relevância sobre o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.

A palavra “crença”, originária do latim medieval (“credentia”, que vem do verbo “credere”), é definida por Ferreira (1986, p. 496) como “opiniões adotadas com fé e convicção” e também com “convicção íntima”. Para Barcelos (2006), crenças é uma forma de pensamento, construções da realidade, assim como maneiras de ver, perceber e observar o mundo e seus fenômenos, dessa forma são co-construídas em nossas experiências resultantes de um processo interativo de interpretações e ressignificação.

No Brasil, os estudos sobre crenças no ensino e aprendizagem de línguas ganharam força na década de 90 com os seguintes teóricos: Leffa (1991), Almeida Filho (1993) e Barcelos (1995). Estes estudos embora sejam recentes, têm-se expandido de maneira significativa, ampliando as contribuições para o entendimento da forma pelo qual os alunos percebem o processo ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, assim como compreender os fatores que direcionam e justificam as posturas dotadas pelo professor na sala de aula, principalmente com relação a metodologias utilizadas.

Woods (2003), por sua vez, destaca a relação entre crenças e ações afirmando que tal relação é crucial no processo de ensino-aprendizagem, no entanto exercem um grande impacto no modo de agir dos alunos por estar associado em tudo que se crê, transformando-se em conceitos próprios. Entretanto, estudos mais recentes como os de Almeida Filho (2009), Barcelos (2003, 2004, 2006, 2007), Leffa (2001), voltados para a formação docente de língua estrangeira, demonstram que a prática pedagógica pode ser influenciada quando não direcionada somente pelas crenças, mas quando se destaca a relevância de se compreender teoricamente e de forma reflexiva, as crenças que os docentes apresentam sobre as formas de aprender e ensinar LE.

De acordo com Silva (2005), as crenças sobre o ensino e aprendizagem de línguas, têm inúmeras implicações na formação de professores. Entre estas implicações inclui-se o processo de permitir/incentivar a tomada de

consciência, por parte dos futuros professores, de sua própria crença e das crenças em geral, aquelas existentes sobre ensino/aprendizagem de LE, sobre o papel do professor e do aprendiz de línguas, dentre outras. A essa perspectiva Barcelos (2004, p.14) acrescenta que: “ter consciência sobre as nossas crenças e ser capazes de falar sobre elas é, a nosso ver, o primeiro passo para professores e alunos tornarem-se reflexivos”.

A outra implicação refere-se aos cursos de formação de professores de línguas, que deveriam preparar futuros professores para lidarem com a diversidade das crenças em suas salas e estarem preparados para os prováveis conflitos que poderão surgir entre as crenças dos professores e dos seus alunos. Portanto as crenças estão em constante processo de construção em momentos distintos ao longo da formação do docente sempre em caráter flexível e mutável, conduzindo a prática pedagógica, para se aproximar de uma experiência considerada positiva ou para distanciar de uma abordagem de ensino que não surtiu efeitos esperados. Neste contexto, este caráter mutável das crenças é proveniente de experiências distintas com o idioma, sendo possível interpretá-las e analisá-las de maneiras particulares considerando o momento em que se encontra na formação.

O entendimento destas crenças faz parte de formar professores críticos, reflexivos e questionadores do mundo a sua volta (não somente da sua prática). Nós precisamos aprender a trabalhar com crenças em sala, já que ter consciência sobre nossas crenças e ser capazes de falar sobre elas é um primeiro passo para professores e alunos reflexivos. (BARCELOS, 2004a, p. 145).

Baseado nas abordagens teóricas aqui apresentadas percebe-se que o conhecimento das crenças dos docentes e discentes no processo ensino-aprendizagem de língua espanhola é um fator significativo para compreender a maneira que o professor ensina e os meios através dos quais os estudantes constroem o conhecimento em um novo idioma. Barcelos (2003) pontua que os docentes primeiramente devam se inteirar das crenças dos seus discentes, visto que este fato possibilita maiores oportunidades de sucesso nas intervenções que se queira fazer ao longo da aprendizagem conduzindo o aluno ao desenvolvimento da autonomia e aprimorando suas habilidades linguísticas.

METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Nesta perspectiva a pesquisa em questão caracteriza-se de caráter qualitativo e interpretativo, no qual busca investigar as crenças tendo como objetivo compreender como isto influencia no processo ensino-aprendizagem da Língua Espanhola, para isto há necessidade de elencar os referenciais teóricos para fundamentar a pesquisa.

A análise partiu de concepções e crenças relatadas em momentos anteriores na faculdade de Letras/UFMT, no qual se discutiu sobre crenças, expectativas dos alunos quanto ao curso e algumas reflexões sobre a ação do educador em sala de aula, neste caso há uma necessidade de rever estas abordagens e refletir sobre teorias que possam ampliar as concepções sobre crenças e o processo ensino-aprendizagem.

Neste contexto foram realizadas leituras minuciosas pertinentes ao tema abordado, contribuindo para a efetivação deste artigo através de análise de dados bibliograficamente nas concepções de Silva (2005), Barcelos, Leffa (2001) e Woods (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Através deste objeto de estudo, observa-se a importância de um paralelo reflexivo entre crenças e teorias que fundamentam o tema abordado.

Em consonância com Barcelos (2006) pode-se definir as crenças como forma de pensamento, construções da realidade, assim como maneiras de ver, perceber e observar o mundo, daí a importância da reflexão sobre os pressupostos teóricos para que esse conhecimento seja aprimorado de forma qualitativa ao longo da vida acadêmica e conseqüentemente contribuir para estimular futuras reflexões do discente e com possibilidades de transformações cotidianas enriquecedoras no âmbito educativo.

Neste contexto Silva (2005) valoriza a mediação entre crenças e o processo ensino-aprendizagem na formação de professores, por acreditar que

tais ações podem permitir e incentivar a tomada de consciência por parte dos futuros professores. Desta forma é pertinente que os cursos de graduação para docentes os preparem para lidarem com a diversidade de crenças, pois os mesmos estão em constante processo de construção, contudo sempre haverá necessidade de uma flexibilidade na prática pedagógica para que se tenha êxito no objetivo que se pretende alcançar.

Espera-se que este trabalho tenha contribuído para área da linguagem e da educação. Sabemos que muitos outros estudos hão de ser realizados para que se alcance um dia o patamar de qualidade que todos sonham e que novos olhares possam surgir para que melhorem os cursos de formação deste país. Muito já se fez e muitas mudanças, transformações e avanços ainda terão que acontecer no sistema educacional, pois o caminho é longo e os desafios são muitos, mas o sucesso é certo se houver mais professores autônomos, críticos e reflexivos.

CONCLUSÃO

De acordo com o que foi explicitado e com as definições anteriormente propostas, percebe-se a evolução no estudo das crenças. Se, em um dado período, elas eram vistas como “estruturas mentais, estáveis e fixas, localizada dentro da mente das pessoas e distintas do conhecimento” (Barcelos 2006, p. 18), podemos afirmar que as crenças são uma forma de pensamento, por isso todo ser humano constitui suas crenças de modo individual ou social.

Atualmente as crenças, são compreendidas e estudadas como um fenômeno que vai além das questões mentais, englobando também o social e relacionando as ciências diversas. Dessa forma, por estarem associadas ao comportamento dos indivíduos, elas podem interferir de forma positiva ou negativa no processo de ensino/aprendizagem e na construção do conhecimento.

Neste contexto, pode-se enfatizar que a sala de aula não é somente um lugar para se aprender a pensar sobre a aprendizagem ou sobre os fatores desse processo: como as crenças, os estilos, estratégias de aprendizagem e suas mudanças. Dessa forma o papel do educador é fornecer oportunidade de reflexão sobre o processo de aprendizagem com alternativas, ou seja, modelos

de práticas pedagógicas ousadas que desafie alunos a pensar e contribuir para que ambos construam novas possibilidades de crenças, novos olhares e saberes que ampliem às dimensões educacionais de nosso país.

Contudo espera-se que as reflexões deste artigo possam provocar ao leitor uma perspectiva de mudanças e sejam exercidas na prática enquanto aluno e posteriormente na posição de um futuro educador e que haja grandes contribuições na construção de novos olhares para a própria realidade, instigando ao questionamento às velhas crenças e a transformando de forma crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Rodney Mendes de. **Dicas para produção textual**. Cuiabá: Editora Fictícia Dicas Práticas, 2015.

BARCELOS, A. M. F. Metodologia de pesquisa das crenças sobre aprendizagem de línguas: estado da arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.1, n.1, p.71-92, 2001.

LEFFA, V. J. Metodologias do ensino de língua. In: BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de língua estrangeiras**. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1998, p. 211-236.

_____. Metodologia de Pesquisa das Crenças sobre Aprendizagem de Línguas: Estado da Arte. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v.1, n.1, 71-92, 2001.

MIRANDA, Mirla Maria Furtado. **Crenças sobre o ensino – aprendizagem de Língua Estrangeira (Inglês) no curso de professores e alunos de escolas públicas**. 2005. 349

f. Dissertação (Mestrado em linguística Aplicada ao Ensino de Língua Inglesa) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: <http://www.uece.br/posla/dmdocuments/mirlamariasaraivafontenele.pdf>. Acesso em: 20 de Nov. 2011.

SADALLA, A. M. F. A. **Com a palavra, a professora: suas crenças, suas ações**. Campinas: Alínea, 1998.

SILVA, K. A. **Crenças e aglomerados de crenças de alunos ingressantes em Letras**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp, Campinas, 2005.